

## Escolas Ubuntu - Continuar a Esperançar

Como uma colisão em cadeia de várias viaturas, nestes últimos tempos, as crises têm embatido umas nas outras. É a sensação angustiante de estar sempre em modo de emergência, sem tempo para respirar ou para pensar. Na Escola repercute-se essa turbulência e agitam-se as vidas de todos nós.

Que implicações pode trazer esta realidade para a promoção de aprendizagens significativas e integradas, num ciclo crítico de desenvolvimento pessoal das nossas crianças e jovens? Como pode a Escola responder a estes desafios?

Nos últimos anos, cremos que a experiência com as Academias de Líderes Ubuntu, desenvolvida num largo conjunto de Escolas, com o apoio da Direção Geral de Educação, foi uma das respostas possíveis. Em diferentes comunidades educativas, as Academias Ubuntu impactaram os que nelas participaram - sejam estudantes, docentes ou não-docentes - e tocaram positivamente a dinâmica da Escola, quer no desenvolvimento de competências socio-emocionais, quer no desenvolvimento de sentido e propósito, para quem aprende e para quem ensina.

Nessa jornada, a primeira dimensão que queremos sublinhar neste projeto é a da educação para a interdependência que o conceito Ubuntu nos traz e que parece ser essencial para os tempos que vivemos. Precisamos de nos entender, na nossa sociedade, como parte de uma delicada rede de elementos interdependentes e, portanto, desafiados a construir a unidade na diversidade e aprendendo a viver juntos em paz. A Escola, enquanto parte essencial de um ecossistema educativo alargado, deve cultivar essa narrativa e dotar todos os seus elementos de conhecimentos, competências e atitudes que valorizem a interdependência.

Essa opção levar-nos-á obrigatoriamente a uma cultura do cuidado e de construção de pontes. Necessitamos de ver e cumprir a Escola como uma comunidade de cuidado mútuo, capaz de proporcionar a cada um(a) a oportunidade de ensinar e aprender a cuidar de si próprio, em simultâneo com o cuidar dos outros e da comunidade, bem como do planeta. Este cuidado permitirá tornar os invisíveis, visíveis e incentivará a que cada um(a) escute e seja escutado, reconheça e seja reconhecido, construindo pontes sólidas entre si.

Indissociavelmente ligado ao cuidado e às pontes, vem a perspetiva do serviço. Numa abordagem abrangente que vê em cada pessoa o potencial para liderar, a diferentes níveis, e em diferentes momentos, talvez seja legítimo considerar que a Escola forma

líderes. Em cada uma das nossas crianças ou jovens está, potencialmente, um líder futuro. Por isso, coloca-se a questão que líderes queremos formar para o futuro, na nossa Escola. A sociedade que seremos será tanto mais próxima da sociedade que ambicionamos ser, quanto melhores líderes tivermos. Assim, a Escola pode proporcionar, pelo que ensina no currículo, mas também pela forma como se exercem as diferentes lideranças no seu seio, uma inspiração para uma liderança servidora. As crianças e os jovens aprenderão com o que ouvirem, virem e forem incentivados a fazer.

Estas forças motrizes - educação para a interdependência, ética do cuidado, liderança servidora e construção de pontes - refletem um movimento consolidado através da metodologia Ubuntu nas nossas Escolas, que continuará a fazer caminho. Num tempo conflituoso e polarizado, de confrontos múltiplos e de impactos negativos de várias crises, urge continuar a abrir algumas janelas de esperança, ao jeito do esperar, de Paulo Freire.

*Rui Marques*

*Diretor das Academias de Líderes Ubuntu*